



VIVER NO TERCEIRO-MUNDO

| Tema: [Ensaio](#) | Autor: [Valdemar F. Ribeiro](#) |

Neste pouco tempo de consciência que o humano tem aqui na terra em que se sabe que pouco se sabe deste infinito que é a vida, constata-se que o animal humano é, de todos os seres aqui nascidos, o menos e o mais inteligente nos atos pois consegue ser o mais ridículo e o mais destruidor de todos os seres incarnados na terra e ao mesmo tempo é o extremo oposto, o mais inteligente.

As forças da natureza ao agirem cumprem com a criação em busca de seu próprio equilíbrio ao passo que o humano destrói seu próprio habitat, sem noção do gesto pois não foi ele quem construiu este habitat planetário.

A mente humana é quem determina se o espetáculo da vida é triste ou alegre, se a vida é mais ou menos violenta ou destruidora.

Morrer, cujo real sentido é transformar, é um ato alegre se a vida for vivida plena e com consciência.

A mente plena em si e que busca desenvolver sua própria consciência, sente a realidade da vida no momento em que sucede e busca responder aos desafios de uma maneira viva, o mais atenta possível, pois cada instante é sempre diferente.

Sentados aqui nesta varanda mental, neste nosso Terceiro-Mundo, em África, que desejamos mais equilibrado, vemos lá fora, na rua, o granizo a cair sobre os caixões que transportam os corpos a enterrar, derretendo-se no asfalto e as nuvens pesadas escurecendo o dia a esconder o firmamento, os motores dos automóveis e as vozes vibram os átomos lembrando o barulho humano na vida a passar... para uns o espetáculo é triste e para outros é alegre.

Nas ruas dos denominados Terceiros-Mundos, os asfaltos estão muitas vezes cobertos por areias que empoeiram os ares e as fumaças dos carros importados transpiram os vapores dos combustíveis produzidos pelos países tecnocratas, envenenando os ares, e as palhotas nos musseques espetadas nas bermas das estradas esburacadas, veem-se os homens, mulheres e crianças "mutilados" pelas minas produzidas pelos países militarizados e andando em pernas de pau ou de alumínio e os órfãos de guerra em multidões embandeiraram a ganância humana, vestidos de fardas militares ou de "fardos", restos de roupas de pessoas empoleiradas nos Primeiros e Segundos-Mundos.

Os Primeiros-Mundos, principalmente os mais tecnocratas, supõem que alguma bolha de ar está à sua espera e de seus descendentes privilegiados em algum lugar artificial do céu, em algum outro planeta, se a hora lhes desagradar pois acham que já dominam as tecnologias do ferro e do fogo e podem fazer acordos com os seus Deuses.

Fardos de uns e fardos de outros.

Nas savanas de africano manto, as nuvens, muitas vezes ausentes, vão deixando o solo sedento pois os humanos vão ardendo as árvores alimentando o fogo de seu alimento e aconchego ou desflorestando as terras para cortarem troncos enviando-os para os outros mundos em troca de alguns tostões, para construir habitações luxuosas nesses mundos e o verde das planícies africanas transforma-se em amarelo desespero.

As nações do norte tecnológico são as maiores responsáveis pelo descontrole das chuvas, pelas poluições dos mares e dos ares e pelas guerras modernas e por outras violências e agora o sul já sabe disso.

As sociedades do Norte tecem guerras, religiões, economias para salvarem o mundo, é o que dizem mas sem esclarecerem qual mundo a salvar, o deles ou dos outros?

E a África, berço da humanidade e habitat dos primeiros hominidas denominados Australopithecus, que almejamos bela, aventureira, esverdejante em suas savanas e poentes de fogo, com suas tribos naturais preservadas ecológica e socialmente em adaptação equilibrada a um novo mundo planetário, em transformação muito rápida, vai se tornando de verdade numa terra de muita cobiça e confusão.

Os povos africanos e outros, na sua grande maioria camponeses, são obrigados a urbanizarem-se para, supõem, se salvarem mas nas cidades vão morrendo de doenças, banditismos, fomes, estresses e até solidão, ironia do destino.

Muitos dos grandes problemas atuais dos Terceiros-Mundos nasceram exatamente da forma como algumas sociedades tecnológicas do norte alteraram o “modus vivendi” dos povos do sul e os dominaram, impondo sistemas económicos e sociais muito diferenciados dos sistemas naturais.

A maior parte dessas sociedades do sul viviam em sistemas tribais harmoniosos e equilibrados.

E mesmo os Primeiros-Mundos atuais também enfermam dos problemas que atingem os Terceiros-Mundos e até com alguns vícios extremados como sejam as drogas pesadas e desequilíbrios mentais e económicos, sendo o suicídio um desses problemas urbanos.

Um raciocínio mais desenvolvido e até erudito não é necessariamente sinónimo de uma consciência desenvolvida, de uma inteligência profunda, de um equilíbrio mental senão as relações entre os povos do norte e do sul seriam mais corretas visto que a harmonia beneficia a todos e não apenas um dos lados e os meios utilizados determinam os fins.

Da constatação destes fenómenos de desequilíbrios sociais entre os povos do norte e do sul, originaram-se as denominadas guerras anticoloniais.

É um momento histórico em que os povos do Sul foram confrontados com um passado violentado pelas sociedades do norte e com o desejo de superarem essa dominação e alcançarem um patamar aonde as relações humanas não sejam mais de domínio mas sim de colaboração porque a todos os humanos é intrínseca a capacidade mental para o

desenvolvimento da inteligência e da consciência global desde que criadas as premissas necessárias para tal.

O mundo tem em Nelson Mandela um exemplo vivo de pessoa profunda e profícua e, além dele, existem muitos outros pensadores, no sul e no norte, que também são exemplos de pensadores profundos.

A responsabilidade direta que os povos dominadores têm pelos problemas criados aos povos mais pacíficos do sul não invalida a responsabilidade que estes povos do Sul têm na resolução de seus próprios problemas de hoje.

Não adianta chorar o passado ou ficar ancorado em complexos de superioridade ou inferioridade mas sim compreender e aprender este mesmo passado e seus desequilíbrios, a fim de se construir um presente mais interessante e um futuro mais radioso, é o que se deseja.

O planeta, devido aos desequilíbrios ecológicos gerados pelos humanos vai expurgando a sociedade humana e precisa de muitas Eras para regenerar-se gerando talvez um outro animal humano de mente mais desenvolvida e melhor adaptado.

Em nome de um querer para alcançar o poder económico, tecnológico e militar, muitos humanos matam ou mandam matar sem objetivos lógicos universais pois em nome de qual inteligência se justificam as atrocidades humanas?

Os animais não humanos matam apenas para cumprir seu ciclo biológico de sobrevivência natural.

Qualquer animal, qualquer leão, qualquer árvore, quaisquer átomos de água cristalina são extremamente bondosos e harmoniosos.

Ao ser humano sábio a ideia de poder como fim não se justifica nem tem argumentos lógicos.